

EDITORIAL

Nesta 4ª edição da Projética, revista científica de Design, em seu terceiro ano e segundo volume, (dezembro de 2013), reforçamos que a diversidade de temas atende a exigência de órgãos indexadores e reflete a complexidade da área, sempre com o rigor científico e foco em nossa linha editorial: apresentar resultados de estudos nas áreas de Gestão, Produto e Tecnologia; Ergonomia e Usabilidade; Design de Moda; Design: Educação, Cultura e Sociedade; Design para Sustentabilidade e Cinema, Animação e Games; que investigam sistemas, processos e métodos de design.

A atividade essencial do designer é a de articular signos para atingir efeitos pragmáticos, e nesse sentido, a pesquisa em Design ainda encontra muitos desafios e oportunidades, considerando a ampliação da abordagem projetual do Design ao longo do tempo: do foco no produto à visão sistêmica: uma necessidade atual que urge a ampla reflexão sobre a sua gestão, impactando a qualidade e segurança de vida do ser humano e suas atividades, nos processos educacionais e nos estudos tecnológicos, culturais e socioambientais, e que se relacionam com as dimensões socioeconômicas, éticas e estéticas.

Tudo isso é trazido nesta edição, em doze artigos, que abordam temas plurais e complementares, como a iconografia, comunicação, indústria cultural, cultura do artesanato, identidade visual, tendências artísticas e conexões, pensamento cético, ações sustentáveis, ecodesign e humanismo projetual, visando contribuir com o desenvolvimento de soluções alargadas de projeto, bem como a articulação de signos na direção da perspectiva sistêmica.

O primeiro artigo “A iconografia em comunidades indígenas”, de Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcanti, Jaqueline Rossato, Francisco Antônio Fialho Pereira e Richard Luis de Souza Perassi, investiga a iconografia como mídia da informação e do conhecimento em comunidades indígenas, que contribui na preservação de saberes nessas comunidades enfatizando seu valor simbólico e cultural.

Alexandre José Muller Kegler, no artigo “Design e Comunicação publicitária e design no contexto da indústria cultural” apresenta a atuação do design como produtor de ideias e a comunicação publicitária como um elemento mediador entre o produto criado e o consumidor pela indústria cultural.

O terceiro artigo, “A influência da videoarte sobre a identidade visual das vinhetas da MTV Brasil”, de Mônica Pascoal Boaretto e Luciano Schmeiske Pascoal, analisa vinhetas da MTV Brasil, com o objetivo de identificar quais os principais elementos da videoarte elas apresentam. Considerando as principais funções da videoarte na programação de uma emissora de TV, os autores

apontam e conceituam significados relacionados ao tema, e identificam artifícios estilísticos inspirados na videoarte, bem como sua influência exercida como forma de expressão na linguagem televisiva e na programação da emissora.

Erika Yamamoto Lee, no artigo “Croqui, plissado de papel” discute o conceito deleuziano nos processos criativos, apresentando o método do estilista Jum Nakao, que se apropria das técnicas artísticas contemporâneas e permeia no espaço da teoria crítica e cuja potência de trabalho dissemina a multiplicidade das possíveis combinações para pensar o retorno, o novo. A descostura do objeto (roupa) para se refletir nas partes (moldes) vivencia a ausência da totalidade, e força o encontro em outras conexões possíveis ao invés de sempre repetir os mesmos moldes costurados no corpo.

O quinto artigo, “Influência do pensamento cético na prática do design moderno com foco na validação”, de Michela Cristiane França Goulart, José Elias da Silva Junior, Paulo Fernando Crocomo dos Reis, Richard Perassi Luiz de Sousa, Eugenio Andrés Díaz Merino e Marília Matos

objetiva compreender a influência e a aplicação do pensamento cético filosófico na validação (etapa metodológica) como processo de design. Como resultado, os autores apresentam um quadro ilustrativo do design contemporâneo fundamentado no ceticismo. A relevância da filosofia no design se evidencia na reflexão e análise da prática do design quanto a seus métodos e resultados.

Agda Bernardete Alano, Luiz Fernando Figueiredo, Giselle Schmidt Alves Diaz Merino, no artigo “Sistema produto - serviço: uma análise de aplicação da gestão de design em um caso de servitização em produtos do vestuário”, apresentam a relação entre uma empresa que recondiciona produtos do vestuário e modelos de Product/Service System (PSS), a fim de identificar ações sustentáveis por meio da gestão de design. Os autores propõem ações com a aplicação do design de moda ao reprocessamento de produto de vestuário como forma de renovação dos valores estéticos e simbólicos, o que prolonga o tempo de vida, evita o descarte prematuro e a geração de resíduos.

No sétimo artigo desta edição, o artigo “O papel do design na produção e cultura do artesanato com teares e corantes naturais de Carmo do Rio Claro-MG/Furnas”, de autoria de Patrícia Nascimento Iamamura e Antonio Takao Kanamaru, analisa o papel do design na produção e cultura do artesanato popular, com foco na criação de superfícies têxteis populares, bem como o papel do design no processo de coleta e análise de corantes naturais nativos para a produção de tecelagens regionais (mineiras). Como resultado, os autores observam o caráter sustentável desse processo e a sua relevância para a

preservação da identidade cultural local e regional.

O artigo “A inserção da disciplina Ecodesign na matriz curricular dos cursos de graduação em design: uma necessidade”, de Annibal Gouvêa Franco e Kátia Andréa Carvalhaes Pêgo, considerando a importância do ecodesign para a minimização de impactos ambientais negativos advindos do atual modelo de produção e consumo, apresenta uma investigação realizada com 15 escolas brasileiras que possuem curso de graduação em design, e defendem ser fundamental a inclusão da disciplina Ecodesign para que os designers possam atuar de maneira sistêmica no mercado.

Verônica Thomazini Passos e Antonio Takao Kanamaru, no artigo “Humanismo Projetual: calçados para portadores de necessidades especiais no Brasil”, discutem a metodologia projetual no desenvolvimento de calçados para portadores de necessidades especiais, a partir do estudo de caso de uma criança portadora da Síndrome de Proteus, considerando o “humanismo projetual”, proposto por Gui Bonsiepe (2011). Os autores relatam as dificuldades na busca pelo calçado adequado e mostram o prevaletimento do trabalho do artesão sobre o designer na projeção de calçados especiais no Brasil.

O décimo artigo, de Vanessa Constance Ambrósio e Adriano Heemann, “O uso da Gestão de Design no fortalecimento da identidade de marca em uma empresa” analisa métricas de Gestão de Design a fim de contribuir para a criação de uma ferramenta eficaz para administrar a gestão da marca e sua identidade. Embasado em pesquisa analítica, os autores buscaram meios para a mensuração da gestão de marca de uma instituição de ensino. Como resultado, concluem que o design e sua gestão contribui significativamente na diferenciação e no desenvolvimento de uma marca e é responsável pela articulação que orienta, cria premissas e, portanto, insere a cultura do design a fim de alcançar o sucesso e o crescimento do valor da marca.

José Antonio Curotto Junior e Rogério Zanetti Gomes, com foco no estudo da fotografia no cinema e suas principais características de cor e luz, apresentam, no artigo “Luz em movimento: a fotografia no cinema”, uma pesquisa baseada em teorias consagradas da área aliadas a estudos e definições de obras renomadas sobre o objeto em foco. A análise aborda cor e luz, duas das principais características da fotografia do cinema. Como resultado, estabelecem relações entre a fotografia convencional e a fotografia do cinema e apontam aspectos nos quais um diretor de fotografia tem o ápice de sua arte.

Para encerrar a edição, o artigo “Contribuição da ergonomia física e antropometria no projeto de design do vestuário para crianças com deficiência física”, de Bruna Brogin, identifica diferenciações na metodologia de produção de uniformes para crianças deficientes físicas, que contemplem a ergonomia

física e a antropometria, a partir da observação de leis que promovem inclusão escolar dessas crianças e lhes garantem a entrega anual de uniformes. Aponta critérios de análise ergonômica para direcionar a produção de um vestuário eficiente e sugere uma revisão na forma de produção do uniforme, a fim de contemplá-los com maior abrangência na metodologia de produção de produtos do vestuário.

Uma ótima leitura. Aguardamos seus artigos, relatos e resenhas para o próximo número, em junho de 2014.

Saudações acadêmicas!

Rosane Fonseca de Freitas Martins e Seila Cibele Sitta Preto

Editoras